EDITORIAL

ESCOLA: TEMPO DE ELABORAÇÃO

Stylus afirma-se como um produto do Espaço-Escola, instância da Associação Fóruns do Campo Lacaniano que reflete a crítica assídua do movimento analítico. Esta publicação tem como objetivo centrar o seu debate nas questões relativas à Escola como uma comunidade inédita de trabalho que acolhe e sustenta o ato analítico. Propõe-se, portanto, a trazer a público a produção individual de seus membros dentro de uma perspectiva de elaboração coletiva.

Stylus 2 ocupa-se do tema ***Escola: tempo de elaboração*** . Constataremos nesse número que o tempo de elaboração é logicamente necessário à construção dessa comunidade. Seus textos traduzem a perseverança daqueles que prosseguem com Lacan numa elaboração que almeja estar à altura de *A razão desde Freud*, pois criar a psicanálise foi instituir um novo laço social entre os homens.

Não nos será possível criar uma Escola sem discutir seus princípios, dispositivos e fundamentos. Para que ela funcione, precisamos colocar em movimento os laços sociais. Queremos uma Escola de Psicanálise que seja o lugar de acolhimento da relação de cada um com a experiência analítica e com o ato que a condiciona. Embora ele se sustente apenas na própria análise, trata-se de apostar que, na Escola, o ato analítico poderá ser traduzido em palavras.

Quando o dizemos um ato inaugural é porque acreditamos que a emergência do desejo do analista condiciona, em cada caso, uma modalidade singular de se ir além da posição de analisante, de se fazer a passagem de analisante a analista. O dispositivo do passe permite distinguir entre o desejo e a demanda de ser analista, pois se o ato analítico é um discurso sem palavras,

o passe poderá colocar no cerne da Escola o discurso do analista fundado pelos significantes primordiais do sujeito, segundo a concepção de Antonio Quinet. Somente, então, ela será uma Escola de analisantes e colocará em debate o desejo do analista.

A subversão lacaniana consistiu em introduzir o discurso analítico como vetor de orientação de sua Escola, distinguindo-a assim de outras instituições psicanalíticas orientadas pela hierarquia que o discurso do mestre necessariamente promove. Na Escola de Lacan, o cartel põe em funcionamento um modo de transmissão da psicanálise que também resulta de um trabalho de elaboração e vai ao encontro do saber universitário, para garantir a circulação do discurso analítico.

Se a Escola tem no cartel e no passe as bases sobre as quais se assenta, prosseguir com Lacan implica aceitar fazer parte de uma Escola de analisantes. Em outras palavras, dos que são afetados pelas questões cruciais da psicanálise: os pontos vivos em que ela poderá vir a fazer passe a partir dos impasses de cada um.

De acordo com a lógica itinerante, ***Stylus 2*** está sob a responsabilidade do Fórum de Salvador e conta com o apoio do coordenador do Espaço-Escola, Antonio Quinet.

Andréa Fernandes
Nilda Deiró